

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE SETEMBRO DE 1982



uma aprendizagem difícil

Filipe foi cidade estrategicamente fundada por Filipe II, pai de Alexandre Magno, no ano 358 A.C. Com uma Escola de Medicina, comércio afluyente e intelectuais famosos no mundo helénico, contagiou com o seu esplendor até o evangelista Lucas que disse dela: "... a primeira cidade desta parte da Macedónia" (Actos 16:12).

Foi a naturais desta cidade que o apóstolo Paulo escreveu a Epístola aos Filipenses. Esta carta divide-se hoje em quatro breves capítulos. Mas seu conteúdo já deu material para livros e ainda inquieta e deleita a mente moderna.

Os cristãos filipenses apressaram-se a socorrer o apóstolo Paulo, na prisão por pregar o Evangelho. Julgaram-no materialmente necessitado. Enviaram uma oferta cujo montante desconhecemos, mas que seria generosa. Paulo agradeceu a gentileza e fez uma declaração estranha para uma cidade como Filipos em que a oferta e a procura de novos artigos, modas, riquezas e posições eram ritual quotidiano. Escreveu-lhes: "Já aprendi a contentar-me com o que tenho" (Filipenses 4:11).

No Brasil diz-se que os dois dias mais felizes na vida dum proprietário de barco de recreio luxuoso é o da compra e o da venda do mesmo. Paradoxalmente, o que mais ansiamos possuir deixa de satisfazer, constitui-se um peso e pode ser até motivo de desespero.

Por que não são felizes as pessoas que "têm tudo"? Exactamente porque o que achamos e julgamos ser *tudo*, para elas ainda não o é. Do topo da sua prosperidade vêm outros picos a conquistar, novos bens a adquirir e títulos a coleccionar. Sentem-se infelizes quando as suas realizações, embora dramáticas para o resto do mundo, não alcançam o nível de ambições alimentadas.

Por isso, ecoa estranho o dito de Paulo: "Já aprendi a contentar-me com o que tenho". Sentimos aqui a tentação de inventariar a fortuna do Apóstolo e descobrir quanto é que alguém tem de ajuntar e possuir para finalmente exclamar: "Estou satisfeito!"

No caso de Paulo, o inventário seria breve. O homem não tinha dinheiro, nem muitos amigos. Escrevia da prisão onde o desconforto do ambiente era agravado pela violência e impropriedade na administração da justiça.

Se há algo importante a aprender do episódio do prisioneiro feliz, este algo tem de ultrapassar a admiração pela tenacidade e espírito de optimismo de Paulo. Deve conduzir-nos ao âmago da questão, ao porquê do contentamento, a despeito de circunstâncias adversas.

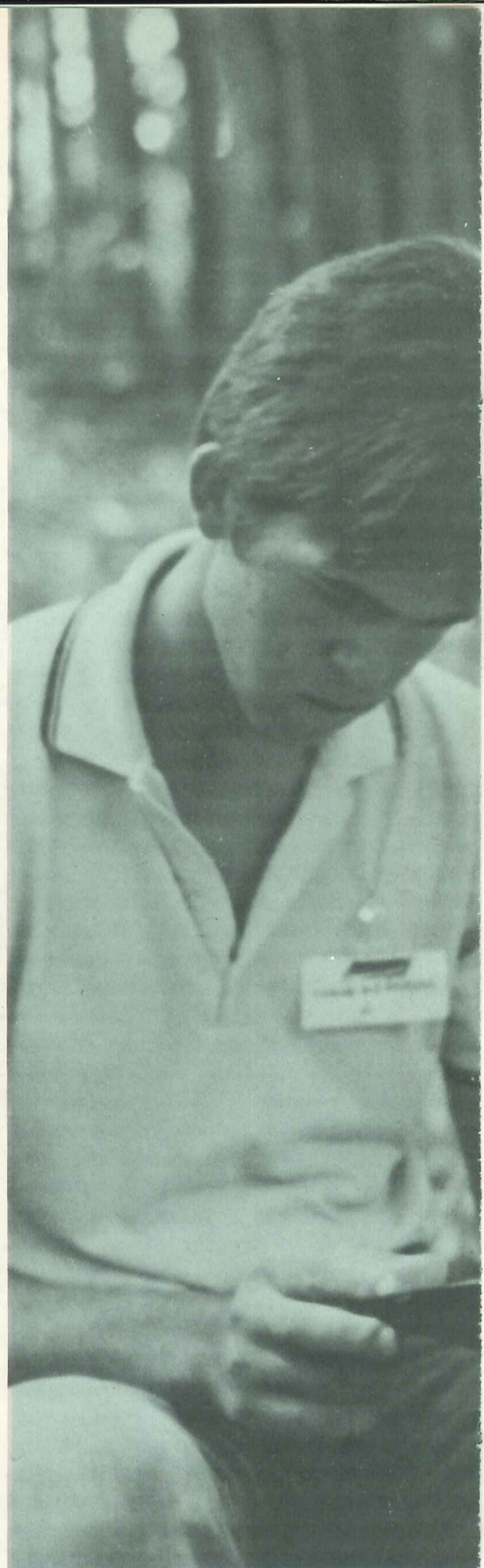
Nada exterior, pessoa ou coisa, gera satisfação permanente. Da mesma forma, nada de igual natureza gerará uma tristeza permanente. A disposição é, em sentido restrito, pessoal. Revela-se como fruto de uma aprendizagem, e esta cimentada em valores que transcendem a economia social.

Paulo escreveu: "Sei estar abatido (ou necessitado) e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade" (Filipenses 4:12 e 13).

Mas a carta não deixa suspensa esta declaração ousada que muitos gostariam de poder fazer, mas que julgam irreal e fantasiosa. Paulo explica na linha seguinte da mesma carta: "Posso todas as coisas n'Aqule que me fortalece".

Em Deus, adversidades perdem as suas garras e necessidades deixam de aguilhoar. A alma, tranquila, esteia-se inteiramente nas promessas infalíveis de Jesus Cristo.

□ —Jorge de Barros



○
testemunho
do espírito



—William M. Greathouse
Superintendente Geral

Quando o Rev. Samuel Wesley agonizava, disse ao seu filho João: "O testemunho interior, filho, o testemunho interior—é a prova mais convincente do Cristianis-

mo!" É-o realmente! "Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho" (I João 5:10). E desfrutar deste testemunho é conhecer a realidade do amor de Deus em Cristo.

O testemunho interior é o do genuíno Espírito do Senhor: "Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!" (Gálatas 4:6). Como Bernard de Clairvaux disse: "O que é o amor de Jesus só o sabem aqueles que O amam".

Talvez a declaração mais precisa desta doutrina se encontre em João Wesley, ao descrever o testemunho do Espírito como "uma impressão interior da alma pela qual o Espírito de Deus, imediata e directamente, testifica ao meu espírito que sou filho de Deus; que Cristo me amou e Se entregou por mim; que todos os meus pecados foram perdoados e que eu sou reconciliado com Deus".

Paulo diz: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito, que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16). É um testemunho de *união* entre o Espírito divino e o meu espírito humano. O testemunho do meu espírito humano é afirmativo: assegura-me que não estou a presumir quanto a Deus.

O testemunho do meu espírito "é quase ou exactamente o mesmo de uma boa consciência para com Deus; e resulta da razão ou reflexão sobre o que sentimos na alma. Estrictamente falando, é uma conclusão tirada em parte da Palavra de Deus e em parte da nossa própria experiência".

A Palavra de Deus declara: "Se alguém está em Cristo, nova criatura é" (II Coríntios 5:17). Estou perfeitamente consciente de que sou nova criatura em Cristo. "As coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Isso eu sei. Como o cego a quem Jesus abriu os olhos, digo: "Uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo" (João 9:25). Daí o concluir racionalmente

que sou filho de Deus.

O Dr. Arthur Gossip conta de um velho escocês que fora maravilhosamente transformado pela graça de Deus. A admiração pelo que Deus fizera na sua vida não lhe permitia ficar calado. Certo domingo visitou uma igreja presbiteriana. Sem anunciar, pôs-se de pé e começou a cantar a *Doxologia*! O pastor, segundo o seu relatório, "ficou como um pneu furado". Mas reconheceu a sinceridade do testemunho do homem e, no fim do culto, fez-lhe algumas perguntas. "Fale-me acerca de si", começou o ministro.

"Eu trabalho nas minas", respondeu. "Peço desculpa por ter interrompido o culto, mas às vezes sinto-me tão repleto que não posso guardar silêncio. Antigamente eu ia para casa geralmente bêbado e batia na mulher e nos filhos. Mas Cristo transformou-me! Quando penso nisso o meu coração transborda de louvor."

O pastor continuou: "Que pensam agora os amigos a seu respeito?"

"Eles não compreendem a minha mudança", disse. "Às vezes procuram confundir-me, como na semana passada quando me perguntaram: "Acredistas tu realmente na história de Jesus mudar a água em vinho?"

"E que lhes respondeu você?"

"Disse-lhes que eu não era teólogo e que não estava certo duma boa explicação. Mas uma coisa sabia, lhes disse eu: na minha casa o Senhor mudou cerveja em mobílias, e esse é um milagre suficiente para mim!"

Como pode você reconhecer o seu testemunho? Pela fé: Aquele que crê tem o testemunho. "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus" (Romanos 10:17). A fé é uma evidência divina e convicção provenientes das promessas de Deus. Abra a mente e o espírito ao evangelho. Leia e receba as promessas de Deus:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (I João 1:9).

“Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Romanos 10:9).

Descanse o seu coração nas promessas de Deus—e também você as experimentará! □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volumen XI
Número 18
15 de Setembro de 1982

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

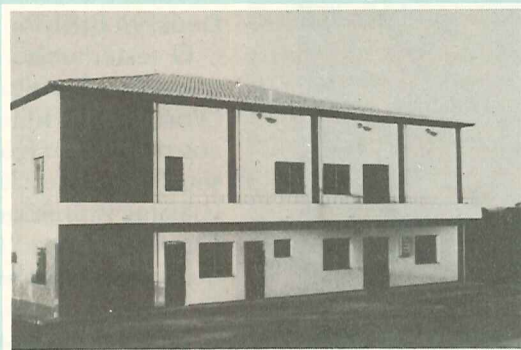
O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—G. Ahrens
p. 2, 3—D. Lima
p. 5—King's Kamera

EDUCAÇÃO



E SALVAÇÃO

—W. E. McCumber

A educação não salva. Às vezes até falha em civilizar—comprovam-no os campos de concentração nazis da década dos 40. No entanto, a educação serve a missão redentora de Cristo e da Igreja, pela qual se justificam as ofertas para prover ensino superior na textura cristã.

Veio há tempos numa revista da Sociedade Bíblica uma história intrigante. Numa povoação da Indonésia foi apresentado ao público em cerimônia especial um Novo Testamento na língua nativa. Uma aldeia vizinha era o recipiente desse Novo Testamento e, como resultado de ler e ouvir o evangelho, toda a gente se converteu a Cristo. A polícia relatou que a média de crimes “baixara para zero”.

Só o evangelho pode produzir semelhante transformação moral. Mas sem pessoas instruídas, essa aldeia nunca teria recebido o evangelho ou a Bíblia! Foram precisos homens e mulheres eruditos, versados em línguas, para fazer a tradução das Escrituras.

A fé e o ensino estão integrados na glória de Deus e na salvação das almas.

É para isso que existe a educação cristã—integrar a fé e o ensino. As nossas faculdades existem para produzirem um jorro contínuo de jovens instruídos, competentes e dedicados que penetrem nos negócios, profissões, governos, igrejas, fábricas e lares como testemunhas de Cristo.

Para realizar essa tarefa e alcançar esse ideal, os nossos estabelecimentos de ensino precisam do apoio estimulante da igreja. Necessitam de orações, fundos e estudantes. Também, de compreensão, boa vontade e confiança. Quando suprimos essas necessidades, as nossas escolas poderão continuar a sua obra de unir ao ensino o poder do evangelho.

Conheça também você as escolas da sua área. Ajude a sua igreja a contribuir com o orçamento educacional. Ore pelos professores e alunos. Todos estamos empenhados nesta grande tarefa. □



a poesia hebraica e sua ética na vida diária

—H. T. Reza

Ética é moralidade e esta tem o seu fundamento em Deus.

Se a Bíblia é a Palavra de Deus, então é uma revelação da moralidade divina. O que também equivale a dizer que é uma revelação da Personalidade de Deus.

Entre as classificações dos escritos bíblicos há uma a que damos aqui ênfase especial: a poesia hebraica.

Na poesia judaica distinguimos três classes: lírica, didáctica e dramática. A lírica, ou canto, é a mais frequentemente usada e encontra-se simbolizada nos Salmos. Quase todos os poemas da Bíblia são líricos, fruto dum sentimento interior de louvor, adoração, tristeza e luta. Desde Moisés até Daví, o cântico religioso foi usado para exprimir um sentimento da alma. Êxodo 15:1-2 diz: "Cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor; e falaram dizendo: Cantarei ao Senhor, porque sumamente se exaltou: lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. O Senhor é a minha força, e o meu cântico; ele me foi por salvação".

Os cânticos aumentaram em riqueza e sensibilidade, ao ponto de Daví alcançar sublimidade nunca antes atingida no pensamento humano. Por isso ele é chamado o "doce cantor de Israel". A poesia lírica começou a declinar com a morte do rei Daví, pois não houve quem perpetuasse a sua beleza e sublimidade.

A poesia didáctica é de tipo analítico, de ensino. Nos Provérbios e Eclesiastes, por exemplo, encontramos não só louvor, mas também referência a diversos assuntos, com o objectivo de convencer e ensinar. A poesia lírica mostra o esforço humano através de sentimentos, ao passo que a didáctica tem por objecto instruir em pontos fundamentais. A melhor poesia gnómica é, pois, aquela que ensina verdades morais transcendentais, não abstractas mas empíricas: coisas fundadas na experiência, acontecimentos normais da vida, apontando deveres, normas e moralidade.

A terceira classe da poesia hebraica é a dramática, como em Cantares de Salomão e Jó, principalmente neste último. Na poesia dramática dá-se mais informação acerca de ideias que de pessoas, de aspirações que de acontecimentos.

Nas três classes de poesia sobressaem a naturalidade, a boa relação entre pessoas, ideias,

eventos e ansiedades.

A poesia hebraica, por ser parte da Palavra de Deus—referimo-nos à poesia bíblica—revela a Personalidade divina. Reveste-se ela de acções éticas, com desejos e inclinações éticas ou morais. Quando a poesia bíblica nos fala do Senhor—e a santidade é característica de Deus—manifesta um Deus santo. A própria santidade do Senhor afasta tudo o que é imoral, aplicado por alguns a um deus com letra minúscula.

Então, é fácil concluir que a poesia nos ajudará a ser bons. Por exemplo: “O temor do Senhor é o princípio da ciência: os loucos desprezam a sabedoria e a instrução” (Provérbios 1:7). “Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência” (Jó 28:28). “Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos” (Jó 42:2, 4, 5). “Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração” (Provérbios 3:3).

A poesia judaica não só inspira as acções éticas, mas é em si uma acção moral para o bem, tirando-nos da mediocridade e elevando-nos a um nível satisfatório.

Houve tempos em que eu gostava mais de ler os relatos históricos da Bíblia, o Novo Testamento e as façanhas dos reis. Mas à medida que passam os anos, descobri que os Salmos, a experiência de Jó e a linguagem simbólica e florida de Salomão nos Cantares têm exercido maior impacto na minha vida que muitas outras passagens bíblicas. Não por serem melhores, mas porque aprendi a aplicá-las à minha alma e, na identificação pessoal, encontrei bálsamo curativo ou vara de repressão.

O mesmo acontecerá a quem ler e estudar com atenção a poesia hebraica. □

A frase está errada. Que eu saiba, ninguém “mata por amor”. Mata-se por ódio, vingança, ciúme, cobiça, mas não por amor. A menos que esse sentimento maravilhoso seja usado como sinónimo de sexo.

O amor que eu conheço não mata, antes dá vida pelo objecto do seu amor. “Ninguém”, disse Jesus, “tem maior amor do que este: de dar sua vida pelo seu amigo” (João 15:12).

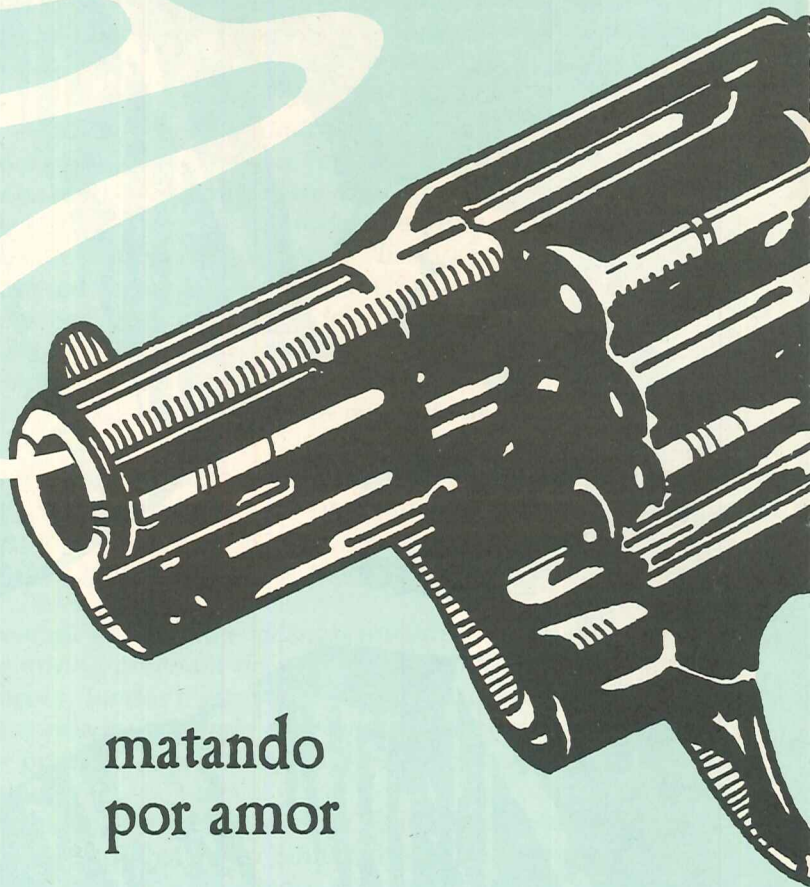
Não há tal coisa de matar por amor. Pode ser frase de romance, novelas de televisão ou argumentos de tribunais, mas o amor como eu o entendo não mata. É como exigir que o honesto, roube; ou o verdadeiro, minta. Seria contra a sua natureza.

Quando alguém ama de verdade, sabe suportar e compreender, sofrer e sacrificar-se—renunciando, perdendo, dando o melhor de si mesmo em tempo e bens pelo objecto do seu amor.

Normalmente os crimes são cometidos por pessoas de conduta duvidosa, adúlteros, viciados, frequentadores de lupanares, indivíduos afeitos ao vinho. O amor, nesses casos, é usado de forma deturpada.

Ninguém que deseje amar e ser amado busca amor em lugares e ambientes escusos.

O amor, o verdadeiro amor, não mata. O “não matarás” não isentaria qualquer criminoso que afirme ter matado por amor. Ninguém tem o direito de



matando
por amor

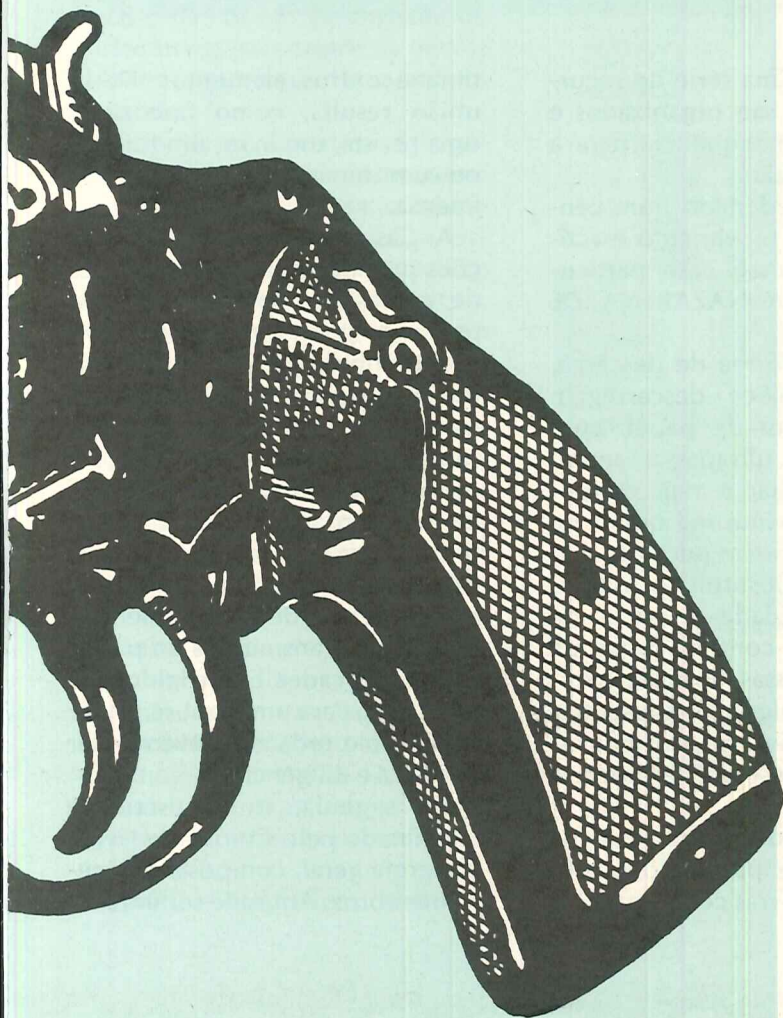
tirar a vida do seu próximo e nem a sua. Se alguém não corresponde ao nosso amor de forma justa, tal pessoa não é digna de ser amada. Afastemo-nos dela, pois a justiça pelos magistrados não é terror para as boas obras, mas para as más. . .” porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o mal” (Romanos 13:3-4).

Conheci um casal que esteve separado durante doze anos. Ele, contrito, buscou o Senhor e mais tarde ela fez o mesmo. Ambos se uniram de novo e viveram felizes o resto da vida. O amor, o verdadeiro amor, é assim, construtivo, edificante, inspirador! O “amor que mata” desconhece o Amor. Assim como nos últimos tempos virão muitos em nome de Jesus, também há muitos pseudo-amorosos por esse mundo.

“O amor não faz mal ao próximo” (Romanos 13:10). “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (1 João 3:18).

O mundo está no maligno e, por isso, suas obras são más. Assaltos, roubos, violações, mortes, adultérios—são o pão nosso de cada dia para os que vivem sem Deus. Isaías 59:14 viu entre outras coisas que a “verdade anda tropeçando pelas ruas. . . , a verdade desfalece”. Proclamemos o amor que vivifica. □

—Eudo T. de Almeida



Jesus O educador

—J. C. Bowling

A educação religiosa é intrínseca à natureza da Igreja de Jesus Cristo. A Igreja deve ensinar tanto quanto deve pregar—ou não será a Igreja de Jesus. Esta é uma premissa básica da educação religiosa.

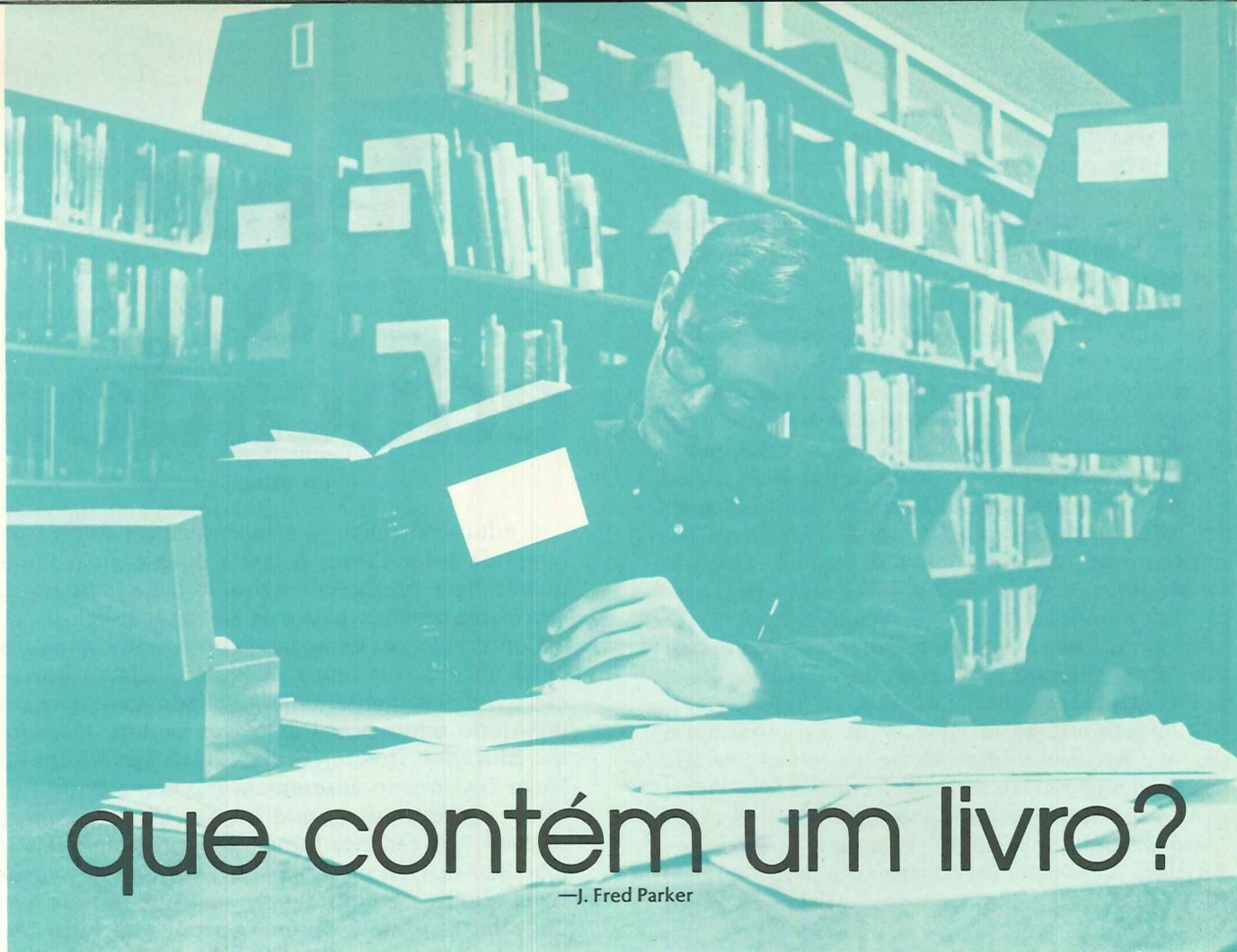
Contudo, muita gente pensa no ensino como uma linha marginal da igreja. A importância da instrução é imediatamente sentida quando atentamos no ministério educacional de nosso Senhor. Jesus foi um Educador. Dois terços das referências a Jesus no Novo Testamento apresentam-nO como Professor.

Isto não quer dizer que Ele não fosse Pregador; algo do Seu carácter fez muitos tomarem-nO por João Batista, Elias ou Jeremias. Pessoalmente, é provável que Ele Se considerasse mais um profeta que um rabi. O ensino, porém, ocupou um lugar tão importante no Seu ministério que a imagem de Cristo é associada à de um grande professor: Marcos refere-se constantemente ao aspecto educacional da obra de Cristo (4:1-2, 8:31; 9:31, 12:35). Nicodemos reconhece Jesus como o Mestre vindo de Deus. Mateus recorda a Grande Comissão de ensinar a todo o mundo. Actos 1:1, fala do Evangelho de Lucas como o resumo de “tudo que Jesus começou não só a fazer, mas a ensinar”. Podemos afirmar que Jesus foi em Pregador-Professor. O seu sermão mais famoso foi pregado da forma tradicional, com o povo sentado no chão (Mateus 5-7). Também nós precisamos ser pregadores-professores e professores-pregadores, não importa o nome que o nosso trabalho tenha: professor ou superintendente da Escola Dominical, director de educação cristã, dirigente de jovens ou pastor.

Como Professor, Jesus usou vários recursos didáticos como, por exemplo, parábolas, demonstrações, diálogo, leitura, participação do aluno. Os métodos não eram o aspecto mais importante para o ministério educacional de Jesus. O Seu interesse primário foi sempre o de comunicar a Verdade.

Cristo, o Educador, evangelizou e instruiu os Seus discípulos.

Que todos nós, envolvidos no ministério da educação cristã da Igreja, possamos captar o espírito de Jesus. Então, a educação cristã moverá da periferia para o centro do programa da Igreja. □



que contém um livro?

—J. Fred Parker

De que são feitos os livros? “De papel”, responderá o lenhador. “De tinta”, dirá o impressor.

Não!—intervirá uma voz longínqua—os livros constam de ideias, mensagens transmitidas do escritor ao leitor. Os outros elementos são apenas meios através dos quais se comunicam pensamentos.

As ideias fazem parte do livro. Eliminam-se elas e o livro deixará de existir. Cada ideia constitui uma parte essencial do todo. Mas esta descrição é demasiado simples. A produção de um livro é algo bastante complicado. As ideias do autor têm de percorrer um caminho longo e penoso antes de aparecerem num livro impresso. A maioria das ideias nunca chega a completar a jornada.

Observe o livro que tem à mão: folhas de papel com capa delgada contendo uma combinação básica de 26 caracteres. Este é o resultado dum processo longo e

complicado. Uma série de recursos e trâmites são organizados e planejados em sequência para a sua concretização.

Tudo é coordenado num centro de grande movimento e actividade. No nosso caso particular—é a CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

Numa plataforma de descarga, enormes camiões descarregam rolos e pacotes de papel, cujo peso chega a ultrapassar anualmente um milhão e meio de quilos; cerca de vinte mil quilos de latas de tinta; novas peças de máquinas para substituir as usadas; grande quantidade de sacos de correio. Estes contêm cartas de pedidos, remessas, diversa correspondência e alguns manuscritos. Os originais são enviados por escritores que desejam ver impressas as suas palavras.

Em vários departamentos da nossa casa de publicações reúnem-se as palavras com o papel, a

tinta e outros elementos. Dessa união resulta, como fase final, uma revista, um livro, um folheto ou um hinário. A variedade é imensa.

A Casa Nazarena de Publicações produz anualmente milhões de cópias de material impresso para a igreja.

O ponto de partida de um livro é o manuscrito. O primeiro contacto (e às vezes o último) é o gabinete do redactor de livros. O manuscrito é fruto dum trabalho aturado e criativo. Foram despendidas horas na pesquisa de informações genuínas, na selecção e organização de pensamentos. Depois de transmitidos ao papel, foram retocados e corrigidos várias vezes. Para um manuscrito ser aceite pelo redactor deve revelar destreza e diligência.

Em seguida, o manuscrito é examinado pelo Comité de Livros da igreja geral, composto por sete membros. Antes de ser impres-

so, o manuscrito deve ter a aprovação da maioria do comité. De todos os livros apresentados, seleccionam-se aproximadamente 50, publicados anualmente. O comité também examina 130 manuscritos para escolher uma dúzia que completará o programa de livros para o ano.

Os membros do Comité de Livros reúnem-se trimestralmente. Um dos propósitos principais é avaliar os manuscritos. As opiniões divergem. Como o redactor duma revista de fama declarou: "Rejeitar manuscritos é um dos processos redactoriais mais dolorosos". Mas é o que acontece com cada 9 de 10 manuscritos enviados por escritores independentes.

À medida que são aprovados pelo Comité de Livros, os manuscritos passam a fazer parte do arquivo do redactor. Na primavera é planejado o programa de livros missionários, textos para cursos de treinamento cristão e séries especiais. Também se fornece uma "dieta" balanceada de vários livros para suprir as necessidades e interesses dos membros da igreja.

Todos os manuscritos, regra geral, precisam de ser retocados: acrescentar uma vírgula, mudar o tempo dum verbo, trocar a ordem duma frase que não soa bem ou fazer mudanças mais radicais. Se contém desenhos, fotos ou ilustrações, o artista coloca-os no lugar adequado, com o respectivo título. Há quem examine as referências bíblicas, as fontes de informação e os direitos reservados.

O departamento de composição determina os tipos de letras que serão usados e o formato básico do livro. A secção de arte desenha a capa e distribui as fotografias e as ilustrações. O manuscrito passa em seguida aos compositores de tipo que usam máquinas electrónicas. Depois, os revisores fazem as últimas correcções e os artistas preparam o material do futuro livro para os laboratórios fotográficos, onde se-

rão feitas as chapas para a impressão.

A data do lançamento do livro é marcada com antecedência. São especificados o papel e a tinta. Tudo se prepara meticulosamente. O trabalho não se pode amontoar. O pessoal da casa publicadora tem de manter em processo de produção centenas de trabalhos. Cada livro fica encaixado nesse calendário complicado.

Normalmente, o livro leva três a quatro meses para ficar pronto a ser entregue ao departamento que o encomendou. Surge então a sensação de alívio, satisfação e expectativa. O autor vê um so-

nho concretizado, com a esperança de bênção, inspiração e fonte de riqueza para quantos vierem a ler.

Que contém um livro? Papel? Tinta? Sim, além de elementos físicos e mecânicos que entram no processo de sua feitura. Mas, sobretudo, contém uma mensagem. Na leitura dum bom livro o coração desesperado encontrará esperança e alívio; a alma indecisa, reconciliação com Deus; o mundano deparará com novas ideias e desafios para maior dedicação e apuramento; alguém conseguirá superar-se com o estímulo recebido. □

SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações
pode fornecer—livros—música—discos—
material para Escolas Dominicais.
Escreva-nos.
Teremos gosto em servi-lo.



PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS.

ensino prático

—David Losey

A conferência é hoje método comum de ensino. Numa sala de aulas, o professor apresenta a lição e os alunos escutam. Realmente, não se trata de novo método. Jesus utilizou-o quando ensinou os discípulos. Ele "fez uma conferência" sobre os princípios da vida e os caminhos de Deus. Os discípulos transmitiram os Seus ensinamentos no decorrer dos anos. Em certas ocasiões fizeram, no fim da "aula", algumas perguntas.

A instrução prática é um dos métodos mais usados. Dão-se instruções ou orientações e a seguir procede-se ao trabalho, sob os cuidados do instrutor. Os programas de aprendizagem são talvez os melhores exemplos do ensino prático. Foi um dos métodos usados por nossos pais quando nos ministraram ensino.

O Mestre deu preferência a este método. Ensinava aos discípulos o que pretendia que fosse feito e como fazê-lo. Em seguida ordenava: "Façam-no!" Quando regressavam de cumprir a missão, havia uma breve reunião para avaliar os resultados.

O Senhor empregou, de acordo com as circunstâncias, diferentes métodos de ensino. Vejamos um exemplo. Mateus 5:1 diz expressamente que Jesus subiu a um monte "e ensinava os discípulos". Esclarece: "assentando-se". Esta frase é significativa, pois ao assentar-se para ensinar era reconhecido oficialmente como Professor. O ambiente correspondia a uma sala de aulas em que o professor ocupa o lugar de chefe do grupo. A seguir começa a classe. Na mente da multidão não havia dúvidas de que Cristo Se propunha ensinar. O que se segue no Sermão do Monte deve ser a conferência mais poderosa sobre os valores morais. Jesus es-

perava resposta dos ouvintes, mas uma resposta interior de atitude e carácter que se reflectiria em suas acções.

Trata-se aqui de situações semelhantes às de uma aula. Depois Jesus enviou os discípulos para realizarem determinada tarefa. Assim podia comprovar o valor da experiência pessoal.

Ao instruir os discípulos, o Mestre procurou desviá-los do perigo de tomar Seus ensinamentos em sentido puramente intelectual. Os escribas e os fariseus distinguiram entre a instrução da lei e a sua aplicação na vida diária. No tempo de Jesus os líderes religiosos ensinavam que era mais importante estudar a lei que praticá-la; que Deus apreciava mais a recitação da lei, com seus pormenores, do que o seu verdadeiro cumprimento.

Jesus reagiu contra tal atitude. Embora reconhecesse a importância da instrução, nunca permitiu que fosse separada da conduta diária. A nossa fé não deve ser apenas assentimento intelectual, mas assunto da vida quotidiana (Tiago 2:14-17). Em certas ocasiões o Senhor convidou os discípulos a pôr em prática o que lhes tinha ensinado. Eles aprenderam bem a lição. Na Igreja Primitiva o que distinguia os cristãos não era a doutrina que ministravam no domingo de manhã, mas o que praticavam durante a semana.

Porém, a história revela que mais tarde foi estabelecido nas escolas cristãs o ensino formal. Se a pessoa respondesse com acerto às perguntas, seria aceite como membro da igreja e seguidora de Jesus Cristo. A salvação tornou-se assunto de conhecimento. Não se procurava viver como Cristo, mas decorar a doutrina que Ele ensinara. Como resultado, a fé limitou-se salvo honrosas excepções a estudo sem aplicação à vida real.

Tenhamos isto em mente, ao concentrar mais a nossa atenção nas respostas certas duma classe para membros da Igreja que no



comportamento e carácter do indivíduo. Nas classes da Escola Dominical, juntamente com o ensino, concedamos ao aluno a oportunidade de praticar o que aprende. Uma das maiores carências actuais é conduzir a Cristo os assistentes. Ainda há a tendência de limitar a nossa fé à igreja. Aprendemos como Deus quer que vivamos, mas raras vezes o pomos em prática. Alguém disse que passamos a vida a preparar-nos, mas nunca entramos em acção. Contentamo-nos em ser a igreja, em vez de fazer o que se espera dela.

Censuramos os escribas e os fariseus por deturparem os ensinamentos divinos e impedirem o povo de buscar a salvação. Mas tenhamos cuidado em não cair no mesmo erro.

Se hoje o Senhor Jesus viesse à nossa igreja que diria? □



graduação: fim ou princípio?

—Bill Vermilya

Para ser eficaz, a educação não pode terminar. Quando alguém deixa de aprender, a morte está iminente. Viver é aprender! Ao completar-se uma fase da educação, começa-se outra. O conhecimento significa responsabilidade. Aprender sem compartilhar equivale a estancar-se. A autocompaixão estimula a pessoa a desculpar-se pela falta de vontade de aprender. Talvez esta atitude se relacione com o temor: ao fracasso, à denúncia, à responsabilidade. Tudo o que interfere com a aprendizagem conduz a um círculo vicioso de pensamento contraproducente.

Ninguém aprende tudo referente a determinada matéria. O meu professor de química dizia: "Um homem educado é aquele que sabe o suficiente para reconhecer o pouco que sabe". Também recordo o que ouvia ao meu pai: "Como desejava compreender tudo o que sei acerca disto ou daquilo"!

Se alguém aprendesse tudo sobre determinado assunto, a sua importância como pessoa diminuiria. Dizer que alguém concluiu um curso com a ideia de que já aprendeu tudo equivale a declarar que morreu.

Os filósofos criticaram esta atitude negativa. Usaram comentários tais como: "A essência do homem é a sua existência" (Sartre); "Penso, logo existo" (Descartes). Na exortação a Timóteo, o apóstolo Paulo disse: "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (II Timóteo 2:15).

A filosofia cristã é enriquecida com as mensagens bíblicas que mencionam a necessidade do crescimento constante no conhecimento e no espírito: "Antes, cresci na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo" (II Pedro 3:18). O conceito completo do novo nascimento proporciona carácter e compreensão ao conhecimento e aprendizagem.

Ao escrever à igreja de Corinto, Paulo declarou que ser cristão consiste em desfrutar de nova vida, semelhante a novo princípio: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). O Apóstolo expressa a mesma ideia na Epístola aos Filipenses: "Para conhecê-lo... Não que já a tenha alcançado (terminado)... e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:10-14). Aqui a ideia é de esforço contínuo, não de conclusão.

Na carta aos colossenses, Paulo refere-se ao desejo de andarem diante do Senhor "crescendo no conhecimento de Deus" (Colossenses 1:10). Finalmente, em Mateus 10:22, Jesus diz: "Aquele que perseverar até ao fim será salvo".

Concluamos com o imperativo divino: "Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará (continuará) até ao dia de Jesus Cristo" (Filipenses 1:6). □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o **NOVO ENDEREÇO**

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

Um pai que leva o filho pela mão, que passeia ou brinca com ele; e a mãe que ensina à filha os afazeres domésticos, constituem belos quadros que demonstram relações ideais entre pais e filhos.

Entretanto, na maioria dos lares, os bons momentos passam depressa e os conflitos surgem constantemente.

A Bíblia, a Palavra do Pai celestial, menciona alguns princípios que ajudam tanto pais como filhos a desenvolver relações que agradam a Deus. Estas beneficiarão a família e perpetuarão um ciclo de bom relacionamento através de gerações.

Nas relações com os pais, Deus aconselha aos filhos: "Vós, filhos, sede obedientes aos vossos pais, no Senhor, porque isto é justo" (Efésios 6:1).

Este conselho baseia-se no mandamento divino: "Honra o teu pai e a tua mãe". É o primeiro mandamento com promessa:

"Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (Efésios 6:3).

O apóstolo Paulo aconselhou aos pais: "Vós, pais, não provoqueis à ira os vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor".

Quanto à vida familiar, cabe aos pais a maior responsabilidade de estabelecer e desenvolver as boas relações que devem existir no lar.

Principiámos pelo aspecto positivo dos ensinamentos de Deus: criar os filhos na doutrina e admoestação do Senhor. O termo *disciplina* pressupõe a observância de certas normas ou regulamentos. Noutra passagem das Escrituras vinca-se melhor esta verdade: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

A melhor forma dos pais orientarem os filhos pelo bom cami-

nho é pela exemplificação da vida de santidade. A disciplina e as normas que regem a vida dos pais constituirão regulamentos para os filhos e para as boas relações que devem existir entre uns e outros.

A segunda parte do conselho aos pais diz: "E admoestação do Senhor". Queremos vincar de novo que este termo (admoestação) não tem conotação negativa. Não implica repreensões constantes por comportamento que desagrada aos pais.

O conselho aos filhos é a obediência no Senhor. O contexto bíblico da obediência inclui um acto voluntário fundamentado na forma como eles são tratados pelos pais.

Os pais disciplinam e os filhos obedecem no nome do Senhor. Esta classe de relações entre pais e filhos agrada a Deus e beneficia a família. Espalhará a semente da vida de santidade que frutificará ao longo de gerações. □

santidade nas relações entre pais e filhos

—José Cardona



O grande interesse da Igreja do Nazareno em incentivar a educação cristã levou recentemente 190 igrejas a organizar centros de assistência, escolas infantis, elementares e de ensino liceal.

Um mandato bíblico

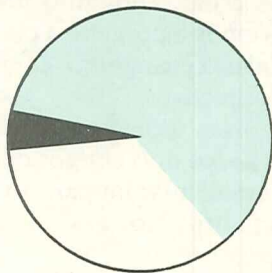
Os educadores crêem que uma criança aprende mais nos primeiros cinco ou seis anos de sua vida do que nos anos futuros; e que os exemplos básicos da vida são assentes nesse período. Deus aconselha a ministrar ensino diário aos nossos filhos: "E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás aos teus filhos, e delas falarás assentado, e deitando-te e levantando-te" (Deuteronómio 6:6-7).

Nós não podemos assentar ali-
cerces cristãos adequados em apenas duas ou três horas de Escola Dominical e outras actividades semanais da igreja. Nas 100

30 HORAS
NA ESCOLA

3 HORAS
NA IGREJA

67 HORAS
NO LAR



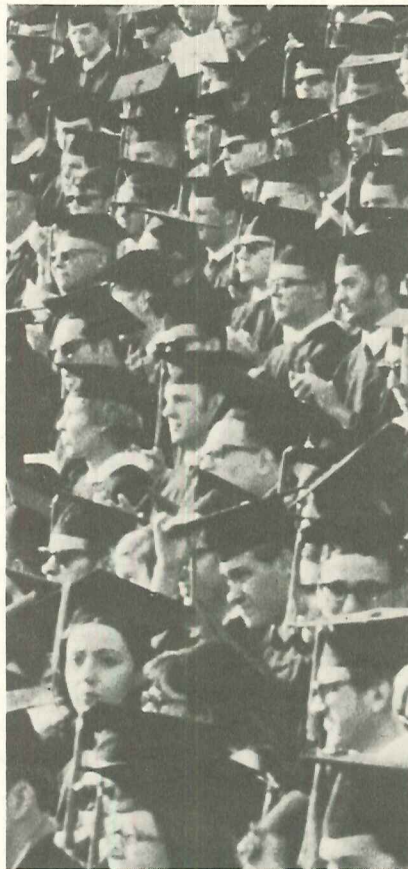
horas que passamos acordados (num total de 168—68 das quais usamos para dormir), são aproximadamente dez vezes mais as despendidas na escola do que na igreja. Um terço das horas activas da vida duma criança são passadas na escola.

As estatísticas mostram que milhares de mães que trabalham têm filhos abaixo de 12 anos de idade. A necessidade de trabalhar priva as mães de passar com os filhos o tempo que desejariam. A pressão da vida actual tão ocupada impede que muitos pais cristãos concretizem os desejos de sua família.

Em certos lares ouve-se logo de manhã cedo: "Come... escova os dentes... prepara-te depressa para não chegares tarde à escola". Os nossos adolescentes passam a ser hiperactivos. Não admi-

O DESAFIO DA ESCOLA CRISTÃ

—Dorothy Madden



ra que a tensão seja evidente na sua vida. Estão em aumento os casos de úlcera, até entre crianças de quatro e cinco anos de idade.

A atitude de Jesus parecia convidar: "Vinde a mim, meninos; sentai-vos por algum tempo no meu regaço. Eu quero dizer-vos quanto vos amo". Foi esta a disposição do Mestre para com as crianças. Seremos nós menos cuidadosos? O interesse pelo bem espiritual duma criança, como in-

divíduo, também abre a porta ao ministério familiar. Muitos lares de crianças nas nossas escolas cristãs sentem falta da família da igreja e do pastor.

O testemunho pode ser uma porta aberta para o serviço da igreja através da escola cristã. É trabalhoso. Representa acréscimo de responsabilidade. Mas ganhar almas e edificar o carácter cristão nunca foi fácil.

Cristo comissionou-nos a "ir e ensinar todas as nações". No nosso país há muitas crianças que nunca terão o privilégio de cantar "Jesus me ama", a não ser que reforçemos a nossa educação cristã referente às crianças.

A lacuna da escola pública

O amor a Deus e ao país encontra-se hoje ignorado ou deliberadamente esquecido em várias escolas públicas. Os estudantes não aprendem certezas morais. São ensinados a tomar decisões de acordo com determinadas situações particulares. Deus não é respeitado nas relações com a família, a escola, a sociedade. Nem é procurada a orientação divina nas escolhas importantes do casamento e da profissão. Tudo se processa a nível humano. Os estudantes estão a ser mais rapidamente mundanizados do que a igreja consegue cristianizá-los.

O ministério crescente da escola cristã precisa, em toda a parte, de apoio dos líderes da igreja e dos cristãos. Pode concretizar-se pelo estabelecimento de escolas cristãs nas dependências da igreja que ficam vazias e desocupadas durante alguns dias da semana. O Dr. David Hocking, pastor dinâmico da Primeira Igreja dos Irmãos em Long Beach (EUA), onde a igreja exercia um ministério escolar há 27 anos, diz que o tempo tem demonstrado que as crianças que frequentam escolas cristãs, quando adultas, tomam posições de liderança e são significativamente mais fiéis à igreja do que aquelas que frequentaram escolas públicas. □

haiti

—Florentin Alvarez

Santidade—
Nossa Missão
no Mundo

1980—1985

Capela do Instituto Bíblico Nazareno
em Frère, Haiti.Monumento ao escravo fugitivo,
junto ao Palácio Nacional de Haiti.

O nosso alvo principal para o futuro do Haiti é ser um Distrito Regular. Para o atingir, tenho pensado muito na estabilidade e maturidade das igrejas. Em 1977 realizaram-se quatro reuniões de instrução em Thiotte, Jacmel, La Gonave e Port-au-Prince. Os irmãos reuniram-se durante um dia e meio para aprenderem como organizar a igreja, a Escola Dominical, a JNI, a SNMM e as finanças. Os resultados foram extraordinários.

Ensinámos e treinámos os membros a conhecer e a amar a igreja. Depois eles ajudá-la-iam a crescer.

Procurámos desenvolver o orçamento local para que as igrejas pudessem dar mais para o sustento dos pastores. Incrementámos o mesmo desenvolvimento a

nível distrital. Em três anos, ou menos, esperávamos com a bênção e o amor de Deus alcançar o auto-sustento.

Temos hoje várias igrejas auto-sustentadas. Elas precisam de ajuda para construir edifícios, mas sustentam os seus pastores. Ainda não podemos deixar a igreja do Haiti completamente entregue a si própria. Os membros não conseguem fundos suficientes para sustentar o trabalho. Mas estamos a ajudá-los.

Creio que em cada igreja haverá um projecto para angariar fundos. Algumas igrejas dedicar-se-ão à costura. Outras à criação de animais, dando o dízimo dos rendimentos.

Também há vários projectos para o distrito: fábrica de fibra de vidro, indústria de móveis, imprensa e construção de moradias económicas. Os benefícios desses planeamentos reverterão a favor do distrito e ajudarão as igrejas necessitadas. Ainda pensamos na criação de galinhas, de vacas e de porcos, a nível distrital. O seu rendimento favorecerá igrejas locais.

Contamos um dia poder comprar terreno e construir um templo numa nova área, tudo com dinheiro local.

Pela graça de Deus, Seu amor, misericórdia e fidelidade, poderemos executar estes projectos. Temos às quartas-feiras uma reunião especial de oração e cremos que Deus nos continuará a abençoar.

Incluimos nestes projectos o evangelismo. Alunos da escola bíblica visitaram no último verão diversas igrejas. Desejamos ter um grupo que possa ir e pregar reavivamentos durante três ou quatro dias. Deste modo, compartilharão o evangelho com o povo.

Orai por nós. Queremos manter a nossa visão. O objectivo principal é ganhar almas para Cristo; e, depois, estabelecer e apoiar igrejas.

Durante 27 anos os haitianos nazarenos pregámos visando principalmente o espírito do homem. Descurámos por vezes o seu corpo. Agora procuramos alcançar o homem total. Temos uma escola secundária e vocacional para ensinar as pessoas a fazer e a dar, enquanto nós continuaremos a pregar e a compartilhar com elas o evangelho. É um dos nossos objectivos.

Nas últimas assembleias distritais, os dois antigos distritos Norte e Sul votaram para a formação de quatro: Norte, Central, La Gonave e Sul.

O crescimento numérico do Haiti é impressionante. Em 1979 havia 8.730 membros e 20.115 em preparação. Em 1981 existiam 10.773 membros e 24.320 em preparação.

Também o crescimento financeiro tem sido significativo. Em 1975 a média de proventos mensais do distrito foi de 1.469 dólares. Em 1981 atingiu 5.867. O total angariado em 1981 pelos distritos Norte e Sul ultrapassou os 70.000. Este registro é extraordinário num país em que o salário médio é inferior a 100 dólares anuais. O treinamento de programas para auto-ajuda tem mudado a perspectiva total das igrejas.

Acabam de ser ordenados nove presbíteros. Está em estudo o provimento de treino para aqueles que se podem qualificar para a ordenação. □

تلاوة القرآن تلاوة القرآن

✓ Eu sei que o pastor e a junta da igreja devem trabalhar unidos. Mas às vezes surgem desavenças que parecem estagnar tudo.

Será prática da nossa igreja dar ao pastor completa autoridade? Poderá ele assumir a liberdade de fazer decisões sem consultar a junta? Exemplo: chamar evangelistas e cantores especiais. O nosso pastor fá-lo e se a junta levanta a voz ele declara ter falta de confiança nas suas decisões (o que não é o caso!). Ele diz que o *Manual* aconselha a junta da igreja a trabalhar de harmonia com o pastor. Eu concordo. Mas ele chega a insinuar que mesmo que a maioria da junta estivesse de acordo, ele podia ir contra a sua decisão. Será assim que fazem noutras igrejas? Se é verdade, que somos nós, uma democracia ou uma ditadura?

Também, será errado a junta pedir ao pastor que saia da reunião quando se discute o seu salário? Faça o favor de me responder a estas perguntas. Não quero criar problemas, mas desejo que me ajude a compreender a situação.

Realmente o pastor e a junta da igreja devem ser capazes de trabalhar unidos e sem atritos entre si. As reuniões e discussões, de acordo com I Coríntios 13, devem ser efectuadas com a harmonia necessária para o bom funcionamento da igreja.

O *Manual* diz que as funções da junta da igreja serão, “de harmonia com o pastor, cuidar do trabalho e interesses da igreja, para os quais não haja provisão específica” (136.1). Embora eu não seja intérprete oficial do *Manual*, penso que não houve intenção de conceder autoridade absoluta ao pastor. Com efeito, algumas páginas antes, encontramos um parágrafo no *Manual* em que o pastor precisa de autorização e voto da maioria da junta da igreja para certos assuntos (117). E, além do *Manual*, a Escritura ordena que um presbítero não tenha domínio sobre o povo de Deus (I Pedro 5:3).

Por outro lado, o pastor deve ser guia espiritual da junta e não seu empregado. Os cristãos maduros—e o pastor e a junta devem-no ser—procurarão reduzir fricções, conseguir harmonia e trabalhar juntos com altruísmo para bem de toda a igreja. Raramente, se alguma vez, devia ser necessário um votar contra a decisão do outro, pois deve haver mútua compreensão no planeamento dos programas de acção e estratégia, bem como na sua execução.

O óleo do Espírito conservará o mecanismo da igreja a funcionar suavemente. Ele ajudar-nos-á a recordar que Cristo é a Cabeça da Igreja e em todas as coisas Ele deve ter a preeminência (Colossenses 1:18). Em boa opinião, a igreja, o pastor e a junta são aliados. Não inimigos.

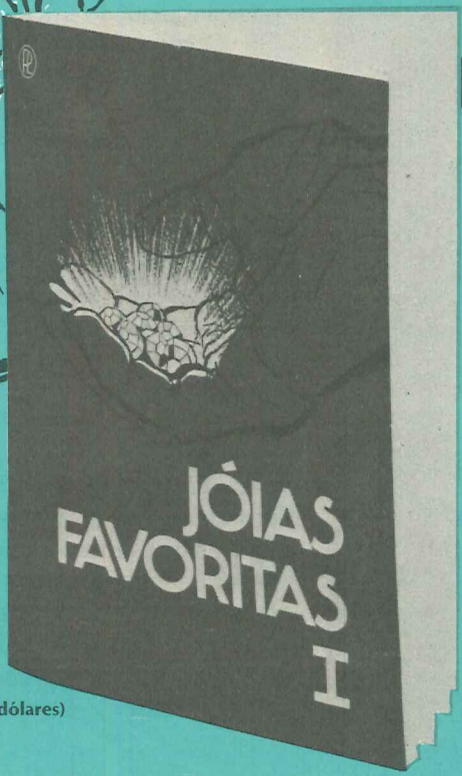
✓ **Tenha a bondade de me explicar, tanto quanto possível, o significado de Hebreus 12:14—“A santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”.**

Guardemos intacto o versículo. Ver o Senhor, no sentido de ter comunhão eterna com Ele—vulgarmente falando, ir e morar no céu—está aqui condicionado à paz com outros e à santidade. Paz e santidade encontram-se, por sua vez, circunstanciadas à obra redentora de Jesus (13:12), da qual nos apropriamos por fé. A nossa busca de paz e santidade não é um sistema de salvação por intermédio de obras, mas por uma fé que opera.

A santidade, como a esclarece a Epístola aos Hebreus, envolve perdão, purificação e disciplina. Jesus, como nosso Sumo Sacerdote, ofereceu-Se em sacrifício perfeito pelos pecados. Deus ressuscitou-O da Morte, e no poder da vida eterna Ele pode salvar os que por Ele se chegam a Deus (7:22-28). Esta salvação é o novo concerto que promete perdão de pecados e grava a lei nos seus corações—uma profunda e completa limpeza e orientação da vida interior (10:1-8). Além dessas crises de perdão e purificação, existe um processo de disciplina, quando Deus nos corrige para compartilharmos de Sua santidade (12:1-17). Desfrutar o céu com Deus é tornar-nos semelhantes a Ele. “Santidade” aqui significa a *experiência da santidade*, não assentimento a qualquer doutrina particular de santidade. □

Veja só o tesouro que JÓIAS FAVORITAS I TEM PARA VOCÊ:

ACHEI UM AMIGO A FONTE VIVA
 A HISTÓRIA DE AMOR AMO SÓ A JESUS ANJOS SEM CONTA
 BENDIZE AO SENHOR CONHEÇO O SENHOR CONHEÇO UM NOME
 CRISTO COMIGO IRÁ CRISTO ME ENCONTROU
 CRISTO MORREU POR MIM DE TAL MANEIRA ME AMOU!
 DEUS CUIDARÁ DE TI DEUS O SABE
 É CRISTO MEU AMIGO
 ELE HABITA
 ESTE PAR DE MÃOS
 ETERNAS GLÓRIAS
 EU PERTENÇO AO MEU REI
 EXULTAÇÃO
 GOZO SEM IGUAL
 GRANDE É A TUA FIDELIDADE
 HONRAS AO CORDEIRO
 JESUS NOS MANDA
 MAIS JUNTO A TI
 MAIS PERTO DE TI
 MAIS QUE A VIDA PARA MIM
 MEU TERNO JESUS
 NUNCA ESTOU SÓ
 O CAMINHO DO CALVÁRIO
 O CÉU DESCEU!
 O JARDIM DE ORAÇÃO
 O NOME SEM IGUAL
 O QUE DEUS PROMETE
 PURIFICA-ME
 QUEM MANDA NO FUTURO
 SANTIDADE AO SENHOR
 SEMPRE FIRME
 SÓ EM JESUS
 SÓ NO SANGUE DE JESUS
 SOU FELIZ
 TOMOU MINHA CARGA
 TORNOU-SE POBRE
 TRANSFORMOU-ME
 VINDE, SEDENTOS



Livro de música — PM-008
45 números inspirados!

Faça hoje a sua encomenda à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

Preço U.S. \$2.00 (dois dólares)